

Repetência atinge 33% no ensino de 1º grau

■ MEC pesquisa idade de alunos para determinar tempo de permanência na escola e propõe adoção do sistema de dependência

Arquivo

BRASÍLIA — O Ministério da Educação está fazendo um levantamento nacional para saber qual a idade dos alunos da 1ª à 8ª série e combater a repetência no ensino básico.

“A repetência é o problema mais grave que enfrentamos: a taxa no Brasil chega a 33% no primeiro grau”, afirma a secretária de Desenvolvimento e Avaliação Educacional do MEC, Maria Helena Castro.

Segundo a secretária, “a cultura da repetência” continua sendo adotada principalmente pelas escolas dos estados do Nordeste, precisa ser modificada. “Não é possível manter na 7ª série, por exemplo, alunos com idades que variam de 14 a 16 ou 17 anos”, diz. O MEC quer estimular as escolas públicas a promoverem o acompanhamento dos alunos mais fracos



durante o ano e adotarem o sistema de dependência para os reprovados em até duas disciplinas.

A secretária considera a situação do Nordeste como a mais crítica e aponta uma das causas: “Ainda não foi abolida na região a chamada classe de alfabetização, que começa a reprovar antes do aluno ingressar na 1ª série”. A repetência acaba desestimulando o aluno.

As avaliações feitas recentemente, envolvendo o aprendizado de Matemática e Português apontaram problemas de aprendizado, mas os técnicos do MEC defendem a adoção de mecanismos que evitem a repetência. Entre eles destacam-se, além do reforço e do mecanismo da dependência, a promoção automática da primeira para a segunda série.

Marginalização — A pesquisa nacional sobre defasagem idade/escola, segundo Maria Helena, vai mostrar um quadro que, por antecipação, o MEC sabe que é grave. “A repetência exerce

um efeito negativo sobre a criança, que passa a ser marginalizada, é obrigada a conviver com alunos mais novos e acaba abandonando os estudos”, aponta.

São Paulo, Maranhão, Mato Grosso e Minas Gerais são citados pela secretária como estados que já estão adotando novos mecanismos para diminuir o índice de repetência. No Maranhão, as escolas públicas já adotam a dependência: se o aluno ficar reprovado em até duas disciplinas ele passa de ano. No final do período letivo seguinte, o aluno volta a fazer os exames nas disciplinas em que ficou reprovado.

A situação hoje é bem melhor do que em 1987, quando uma pesquisa do professor Costa Ribeiro apontou um quadro sombrio no ensino de 1º grau. Em 87, em cada 100 alunos, apenas 42 concluíam as oito séries do ensino fundamental. Hoje a proporção é de 100 por 50. Os alunos que concluem a 8ª série ficam em média 11 anos na escola.



A cultura da repetência que predomina nas escolas dos pais marginaliza os alunos mais fracos